

João Carlos Martins, um dos maiores intérpretes de Bach, vem a Portugal falar sobre o seu exemplo de vida

A Paixão pela Música Superou a Doença

Um dos maiores intérpretes da obra de Johann Sebastian Bach, o pianista e maestro brasileiro João Carlos Martins, vem a Portugal nos dias 15 e 16 de Setembro, respectivamente ao Porto e Lisboa. É uma grande oportunidade para conhecer o percurso profissional e de vida de um homem que encontrou forças na paixão pela música para superar a doença que o atingiu e as limitações físicas inerentes. “Superação”, é a palavra de ordem de duas conferências que João Carlos Martins irá realizar no nosso País.



O pianista e maestro brasileiro João Carlos Martins, que tem ascendência portuguesa, vem a Portugal falar sobre o exemplo de vida, na superação de uma doença. Nada melhor do que ser o próprio a falar-nos de si, num breve ensaio do que devem ser as suas conferências em Portugal, destinadas a empresas e profissionais de gestão, bem como ao público em geral. Eis o texto escrito por João Carlos Martins, intitulado “Tudo começou em 1898”. “Londres, 25 de Junho de 1998. Sozinho no camarim do Barbican Centre aguardo o momento de subir ao palco para tocar ao lado da Royal Philharmonic Orchestra. O burburinho da plateia lotada chega até mim como o bramido de um mar distante. Nesse dia, completo 58 anos e mais de meio século já se passou desde que dedilhei pela primeira vez o teclado de um piano. Mas não é isso que torna a data tão especial. Três horas antes, eu havia conversado por telefone com meus médicos em Miami. E confirmei a operação que iria seccionar o nervo de minha mão direita, acabando para sempre com minha carreira de pianista. A multidão que se aglomera na plateia não sabe de nada, nem os músicos nem a imprensa. Apenas eu e meus médicos sabemos que aquele é meu concerto de adeus. Fiz questão de não criar nenhum drama público. Nas próximas horas, a dor que eu levaria para o palco seria minha – e de mais ninguém. Apagam-se as luzes e o chefe de palco me chama para entrar. Enfrento a plateia como um velho leão que oculta suas cicatrizes. Contudo, no segundo movimento do concerto, se uma câmera se aproximasse de meu rosto, captaria as lágrimas escorrendo, discretas, inexoráveis.

É um momento de indescritível solidão. Entre as mil e tantas pessoas presentes ao teatro, sou o único a saber que tudo vai acabar naquela noite. A sensação é fugaz, etérea, mas, por uma fracção de segundos, sinto uma presença a meu lado. Trata-se de um menino, um menino que só eu vejo. José é seu nome. José não leu os jornais do dia. Não viu os elogios que a crítica inglesa teceu ao pianista que está se apresentando naquela noite. Não sabe que ele consolidou uma carreira musical interpretando Bach com toda sua alma e paixão. Quando andava pelas ruas da cidade portuguesa de Braga, em fins do século XIX, correndo de um emprego para outro, o menino José ainda não sabia de nada disso. Mas é graças a ele que estou aqui. Nos anos seguintes, o menino tornou-se homem, e esse homem tornou-se meu pai. E seu amor à música é o ponto de partida de minha história”. Este trecho faz parte do primeiro capítulo do meu livro “A Saga das Mãos”, que na sequência conta como a música continuou em minha vida através da regência com mais de 600 concertos realizados à partir de 2004. José da Silva Martins, meu pai nascido em 1898, Português de Braga, teve uma parte de sua mão direita decepada por uma máquina gráfica. Não pode realizar o sonho de tornar-se pianista, mas dois de seus quatro filhos transformaram seu sonho em realidade, embora mais um tenha estudado piano também. Infelizmente para a música e felizmente para o Brasil, este “desertor” do piano tornou-se um dos maiores tributaristas da história de nosso país – Ives Gandra Martins. Por falar em superação, o velho José antes de seus 40 anos teve três quartos de seu estômago retirado e, com poucas hipóteses de sobrevivência, no entanto faleceu aos 102 anos em

decorrência de um acidente. O meu caso foi largamente noticiado pela imprensa internacional. O que vocês não sabem é que o meu irmão José Eduardo, um pianista maravilhoso, com inúmeras apresentações em Portugal, há quatro anos foi desenganado com um câncer violento. Deram a ele não mais que três meses de vida. José Eduardo completou 70 anos em Junho de 2008, mas no dia 31 de Dezembro correu a maratona São Silvestre em São Paulo, completando todo o percurso de 21 quilómetros. Na repta

de chegada, este maestro, que é o mais novo dos quatro irmãos, estava lá para cumprimentar o mano. Superação ou teimosia, será mal de família? ■

Todas as informações sobre as conferências a realizar por João Carlos Martins podem ser consultadas na Homepage do site da Guru's Agency: www.gurusagency.com, marca da High Play consultores: www.highplay.pt.

Quem é João Carlos Martins

Em 1982, João Carlos Martins, reconhecido pela sua obra enquanto pianista e posteriormente enquanto Maestro, pelo “The New York Times”, foi também capa do “Washington Post”, levando a música clássica brasileira para as primeiras páginas dos jornais nos EUA, algo raro naquele País. O talento do brilhante pianista e maestro João Carlos Martins gerou também dois excelentes documentários. O franco-alemão “A paixão segundo Martins”, dirigido por Irene Langemann, resalta a vida do músico. E dá o tom para outro belo filme, o belga “Rêverie” (Sonho), de Johann Kenivé e Tim Heiman, lançado em 2006, uma radiografia delicada da sua carreira. Menino-prodígio, Martins fez fama com exibições memoráveis em salas americanas, europeias e do Oriente. Após uma carreira meteórica como pianista, com mais de mil apresentações no exterior, deixou como legado a gravação completa da obra de J.S.Bach para teclado. Considerado um dos seus maiores intérpretes do século XX – apesar das inúmeras adversidades – acabou por abandonar o piano definitivamente no ano de 2003.

Em 2004 iniciou uma nova carreira, aos 63 anos, como maestro, transformando-se no músico clássico brasileiro mais requisitado no seu país de origem, seja com a sua orquestra “Bachiana Filarmónica”, seja com a sua orquestra composta por jovens talentos, na sua maioria de baixos recursos, que o Maestro faz questão de formar: a “Jovem Bachianinha”. No ano de 2008 protagonizou um histórico concerto no Carnegie Hall de Nova York para 2.800 pessoas, apresentou-se inúmeras vezes nos principais teatros nacionais e levou a música clássica para 350 mil brasileiros em recintos fechados e para mais de um milhão de pessoas em concertos públicos ao ar livre. O seu trabalho social de musicalização para crianças, ao lado da Fundação Bachiana, é neste momento não só reconhecido no Brasil como também no exterior e a sua determinação e poder de superação são exemplos para todos os que tem o privilégio de o conhecerem a ele ou à sua história de vida. Este é, João Carlos Martins, que costuma dizer: “Esses são os primeiros passos de um projecto que fará a diferença para a nossa juventude”.

ESCOLA EUROPEIA DE COACHING
Madrid • Barcelona • Bilbao • Valência
Milão • Turim • Lisboa

Processos Individuais de *Coaching* Executivo
Coaching de Equipas
Desenvolvimento de Competências de *Coaching*

COACHING com

Rigor, Ética e Excelência para

Resultados Extraordinários

Av. Magalhães Lima, 4 - R/C Esq. 1000-197 Lisboa
Tel. 21 358 00 51
infolisboa@escolacoaching.com
www.escolacoaching.com

Formação de Profissionais de Coaching

Programa homologado pela *International Coach Federation*

Accredited Coach Training Program
International Coach Federation